

Reflexão: Trabalho em equipa: desenrolar de interações significativas

Centro de Competência de Ciências Sociais – 1º ciclo em Educação Básica

Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional VI

Noémi Freitas, nº 2009609

3º Ano/2º Semestre

2011/2012

O trabalho em equipa constitui uma forma de trabalho baseada na partilha encadeada de tarefas que levam a um objetivo comum, beneficiando assim, os seus praticantes e seus destinatários. Esta reflexão tem como ponto central este trabalho em equipa observado na dinâmica da sala e sentido através da prática com as Educadoras, com outros agentes educativos e a minha colega de prática.

As Educadoras da Sala da Pré 2 da Escola do 1.º Ciclo com Pré-escolar fomentam o trabalho em equipa entre si, assim como com a Assistente Operacional, com outros Professores que intervêm diretamente com as crianças e com a família. Estas relações estão patentes nas diversas interações, estando presente um ambiente educativo baseado na comunicação.

O Educador é um agente da educação que conduz o processo de desenvolvimento e educativo das crianças. Seguindo esta ordem de ideias e tendo por base o caso concreto desta prática realizada na Escola do 1.º Ciclo com Pré.-escolar da Fonte da Rocha, em que a equipa pedagógica está estabelecido por duas Educadoras por sala, é ainda mais relevante o trabalho em equipa, visto este profissional da educação é o principal “gestor do currículo” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, , 1997 p. 9). A interação da equipa pedagógica supracitada foi muito observada, potencializada pela comunicação entre estas acerca do trabalho realizado pelas alunas

de Educação Básica e outros trabalho que tinham em comum. Houve, ainda, oportunidade de observar documentos e arquivos realizados na sala que denota a existência de um entendimento de partilha de tarefas complementares, cruciais ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças e à própria organização da sala. Além disso, o trabalho em equipa com Assistente Operacional é essencial, pois como esta também está em constante contacto com as crianças, torna-se essencial que se estabeleça um diálogo para que se proceda ao apoio na concretização dos objetivos a alcançar.

No que respeita à minha prática realizada com a Mariana Atanázio, este aspeto relativo à partilha e entendimento para um objetivo comum foi muito sentido. Não quer com isto dizer que não houve divergências de ideias, no entanto esteve sempre claro, desde o início, que todas as atividades e sugestões deveriam ter sempre em conta a intencionalidade da ação educativa e os interesses das crianças. Muitas das discordâncias prendiam-se essencialmente na dificuldade em encontrar a melhor forma de alcançar os objetivos. A prática com a Mariana Atanázio foi muito gratificante, porque permitiu que todo este processo de prática fosse executado de forma compartilhada, refletida, elaborada, adaptada e novamente avaliada num ambiente comunicativo. Isto permitiu por um lado, desenvolver uma prática educativa mais consistente, mais vocacionada para o interesse das crianças e por outro lado, o desenrolar de um maior e melhor encadeamento das ações preconizadas às crianças. Tornou o trabalho consonante que foi, de um modo geral, ao encontro dos objetivos estabelecidos, mantendo assim, uma constante abertura para dialogar e refletir acerca da intencionalidade das atividades.

Este tipo de dinâmica não significa, necessariamente, que todas as ações desenvolvidas sejam continuamente bem sucedidas. Importa aqui ressaltar que a

avaliação das razões que levam ao insucesso de uma determinada prática é um componente que em circunstância alguma deve ser descurada, acrescentando que o trabalho em equipa permite “reflectir sobre os efeitos da acção educativa” (Circular nº.: 4, 2011, p.3). Esta reflexão produz uma maior partilha de conhecimentos, procurando e consequentemente, produzindo uma maior aprendizagem e “contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação” (Circular nº.: 4 2011, p.3).

A avaliação refletida dos efeitos da ação educativa, deverá ser, sim, um trabalho realizado entre os Educadores. No entanto deve contemplar e ser valorizado a avaliação com as crianças, assumindo esta (avaliação) uma característica formativa, colocando a criança num papel central no seu desenvolvimento, tomando consciência dos seus avanços, recuos e necessidades (Circular nº.: 4, 2011, p.3).

Seguindo esta ordem de ideias, o trabalho entre os Educadores, entre os Educadores e as crianças é essencial. No entanto, também é importante o trabalho em equipa com outros professores de outras disciplinas que intervêm diretamente com as crianças. Este facto foi notado na prática, pois ao observar-se os projetos já realizados, constatou-se que outros profissionais (professor de Inglês e de Informática) integram na sua disciplina o projeto que está a ser trabalhado na sala. No caso concreto do projeto acerca dos animais, realizado na prática, notou-se disponibilidade pelo professor de Expressão Físico-motora em aceitar a nossa sugestão para a sua aula Isto, entre outras formas, permite um conhecimento consolidado, através da interdisciplinaridade, sendo um processo “que percebe e pensa a realidade enquanto um acontecimento global e multidisciplinar, partindo do princípio de que só a interação entre os diversos conteúdos das diversas disciplinas permite a apreensão da realidade” (Tavares, artigo acedido a 11

de maio de 2012)¹. O trabalho em equipa multidisciplinar, traz vantagens, porque permite a união e rentabilização de recursos em função de objetivos comuns. (Hardingham, 1995).

A família em qualquer contexto, é fulcral para o desenvolvimento da criança, ainda mais no Pré-escolar, devendo ser fomentado o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos, desta forma a consonância entre os Educadores nestes aspeto é primordial. Por sua vez, o facto de haver um trabalho comum, leva a que a família se aperceba de quais as intenções, refletidas pelos Educadores, relativamente aos objetivos a alcançar no trabalho com as crianças. De forma mãos facilitada, os familiares compreendem a dinâmica da sala, não criando sentimentos antagónicos, perante a intervenção de um ou outro Educador da mesma sala. A relação comunicativa e acessível com os pais, permite criar um ambiente que incentiva a família a ser parte integrante da educação pré-escolar dos seus filhos, sendo essencial que tanto a educação familiar como a educação pré-escolar sejam um complemento uma da outra (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, , 1997). O Educador deverá ter estes aspetos sempre presentes e procurar entender o contexto familiar para poder intervir e de forma mais fundamentada (Salvador et al, 2000).

Na sala do pré-escolar 2, a participação dos pais é muito ativa, seja diretamente (ir à sala dar algum testemunho) ou indiretamente (preparando algo que lhes é pedido). A comunicação entre os pais e Educadoras é um trabalho que tem vindo a ser trabalhado e que é especialmente tido muito em conta, pois considera-se que a família constitui-se parte integrante do desenvolvimento da criança e como tal exige que se estabeleça especial atenção. A título de exemplo de que, tanto a família como a instituição educacional surgem como complemento um do outro, apresento o caso de uma menina

¹ Citação retirada do endereço eletrónico:
http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_33337/artigo_sobre_compreendendo_o_processo_do_a_prender_%E2%80%93 parte_2/2. Acedido a 11 de maio de 2012

da sala do Pré-escolar 2, em que a mãe deixava a filha na sala e ia embora dizendo que voltaria para buscá-la mais cedo. A Educadora que estava na sala, dialogou com a mãe alertando que o facto de estar a dizer que a ia buscar mais cedo e de facto não a ia buscar, fomentava na criança ansiedade. Assim, deve-se fomentar o diálogo constante com a família de forma a manter uma relação harmoniosa e aberta, de respeito mútuo, possibilitando um diálogo acerca dos assuntos de interesse da criança: se ambos os lados trabalharem para o mesmo objetivo, então o desenvolvimento da crianças irá decorrer de forma harmoniosa. Neste caso, a mãe deveria, a partir daquele momento, dizer que só voltaria para buscar a crianças ao fim do turno para evitar o estado de ansiedade. Tanto a escola como a família devem ser parceiros no processo educativo.

Bibliografia

- Hardingham, Alison (1995), *Trabalho em Equipe*, São Paulo;
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica - Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar;
- Ministério da Educação (2011). Circular nº.: 4 /DGIDC/DSDC/2011: *Avaliação na Educação Pré-escolar*. Direção Geral de Desenvolvimento Curricular;
- Salvador, Coll César et al (2008). *Psicologia do Ensino*. Artmed Editoras S.A. São Paulo.

Sites:

http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_33337/artigo_sobre_compreendendo_o_processo_do_aprender_%E2%80%93 parte_2/2². Acedido a 11 de maio de 2012

² Tavares. *Uma visão neurobiológica, psicológica e pedagógica do processo de apreensão do conhecimento*.

